

**PRÁTICAS TRANSFORMADORAS: ATUAÇÃO DO “ALÉM DAS GRADES” NA
PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO NO SISTEMA PENAL EM
PERNAMBUCO, PE**

Brenda Cailane de Moura Paschoal

brendacpaschoal@gmail.com

Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Maiara Kelle de Lima

maiklima00@gmail.com

Curso de serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Raissa Lustosa Coelho Ramos

Projeto “Além das grades”, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Além das Grades”, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que se dedica à defesa dos direitos humanos, combate ao encarceramento, promoção de atividades educativas e de cuidado no ambiente carcerário/socioeducativo e pesquisa acadêmica. Considerando a fragmentação no acesso aos direitos humanos, mais precisamente da população encarcerada, o “Além das Grades” há mais de dez anos promove atividades e ações voltadas ao acesso aos direitos dessa população. A finalidade deste relato é descrever as atividades realizadas pela extensão universitária e apresentar o ponto de vista de estudantes de Serviço Social atuando no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de extensão. Sistema penal. Cárcere. Serviço social.

TRANSFORMATIVE PRACTICES: THE ACTION OF "ALÉM DAS GRADES (BEYOND BARS)" IN PROMOTING HUMAN RIGHTS AND EDUCATION IN THE PENAL SYSTEM IN PERNAMBUCO/PE

ABSTRACT

The present work is an experience report on the extension project "Além das Grades" (beyond bars), linked to the Federal University of Pernambuco (UFPE), which is dedicated to the defense of human rights, the fight against incarceration, the promotion of educational and care activities in the prison/socio-educational environment and academic research. Considering the fragmentation in access to human rights, particularly of the incarcerated population, "Além das Grades" has been, for over ten years, leading activities aimed at promoting the rights of this population. The purpose of this report is to describe the activities carried out by the university extension project and to present the point of view of two Social Service students working on the project.

KEYWORDS: Extension project. Penal system. Prison. Social service.

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência de duas discentes do curso de Serviço Social no grupo "Além das Grades" (ADG), projeto de extensão vinculado à UFPE, voltado à defesa e a promoção dos direitos humanos, tendo como objetivo principal prestar serviços voluntários de assistência jurídica e atividades educativas para pessoas encarceradas, além de proporcionar aos discentes das diversas áreas de conhecimento e que fazem parte do projeto aulas e orientações com mestres capacitados sobre como fazer pesquisas, seleção para mestrados, bancas e demais atividades que envolvam pesquisas acadêmicas.

No que tange a historicidade do grupo, ele surgiu em 2012 com movimentação autônoma de estudantes de direito da FDR/UFPE, que passaram a atender as mulheres presas da Colônia Penal Feminina Bom Pastor, onde o pai de um dos alunos atuava junto à Pastoral Carcerária e regressava para casa cheio de papéis com o nome das internas e pedidos de ajuda processual. Diante da demanda de pedidos, reuniu-se um grupo de estudantes dispostos e começaram a prestar assistência jurídica voluntária na unidade.



Em 2015, o projeto se oficializou enquanto Extensão junto à UFPE institucionalmente, mantendo a estrutura organizacional centrada nos estudantes e extensionistas.

Durante os anos iniciais, o “Além das Grades” foi um projeto exclusivamente ocupado por estudantes de direito e advogados, mas, com o passar do tempo, foi notório como avançar no tema da criminalidade exige um corpo multidisciplinar. Cada vez mais, o grupo tem se tornado um misto de vários profissionais e estudantes de áreas diferentes, desde que o propósito em comum seja melhorar as condições de vida de pessoas vulneráveis.

O “Além das Grades” se caracteriza como um grupo apartidário, porém com posicionamentos críticos bem definidos, defendendo ideias antirracistas, pró-feministas, anti-punitivistas, antiproibicionistas, anticapacitantes e demais pautas de direitos individuais e sociais. Todos os integrantes que participam e os que desejam participar devem estar em anuência com os princípios e pautas que o grupo defende, por isso, há uma formação com duração entre um e dois meses para cada novo integrante sobre os valores do grupo.

O “Além das Grades” conta com cinquenta e cinco integrantes (número de janeiro de 2024) e já foi contemplado com editais, como o Fundo Brasil, ao longo dos anos, mas, de forma geral, não conta com financiamento fixo além de duas bolsas de pesquisa vinculadas à extensão da UFPE. O grupo é majoritariamente feminino, com alta proporção de integrantes não-brancos e dissidentes em relação à gênero e sexualidade. A diversidade de olhares, pessoas e áreas de conhecimento contribui para o crescimento e a maturidade dos trabalhos.

Em relação à vivência das autoras enquanto estudantes do curso de serviço social, houve a possibilidade de ter um contato com o universo do sistema de justiça criminal. No campo da teoria, foi viabilizado contato com a criminologia crítica e, no campo da prática, há participação ativa de pessoas da área de serviço social nas ações multidisciplinares do grupo, atualmente (2024) desempenhadas no Centro de Atendimento Socioeducativo Santa Luzia – CASE Santa Luzia, de Recife, e na Colônia Penal Feminina de Abreu e Lima – CPFAL, ambos em Pernambuco.

OBJETIVOS

O propósito deste trabalho é introduzir o “Além das Grades” (ADG), abordando sua atuação, princípios, objetivos e os resultados alcançados, bem como fornecer o relato de participação de duas estudantes de serviço social.

De forma geral, a missão do “Além das Grades” é promover a efetivação dos direitos humanos de populações vulneráveis, em especial, pessoas presas e adolescentes cumprindo medida socioeducativa em Pernambuco. Os trabalhos envolvem desde a garantia aos direitos de vida digna das instalações carcerárias, até o acesso à educação, ao lúdico, ao trabalho, à saúde, à ampla defesa, ao devido processo legal, e ao acesso à justiça.

A sua atuação é pautada, sobretudo, nos princípios de educação e extensão de Paulo Freire, que leciona sobre a importância do conhecimento para mover a sociedade (FREIRE, 1987) e sobre o papel da participação ativa e do diálogo para possibilitar participação e voz política (FREIRE, 1967). Dar lugar de voz a quem nunca é ouvido faz parte dos nossos objetivos.

O grupo realiza assessoria jurídica gratuita, realiza mutirões de doações, organiza eventos, como o *Dia das Crianças no cárcere*, tem projetos educativos, como o *Dia de valorização da mulher*, e facilita serviços, como o dia de verificar a pressão arterial em parceria com núcleo de prática de medicina, no ambiente carcerário e socioeducativo em Pernambuco. Além disso, organiza palestras, grupos de estudos, grupos de pesquisa, cine-debates e atividades acadêmicas e na sociedade civil sobre o cárcere.

A Extensão universitária é uma forma de comunicação entre a universidade e a comunidade. O MEC através da revista de Programa de Apoio a Extensão Universitária voltado para as Políticas Públicas (PROEXT), traz a seguinte definição:

A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis e um conhecimento acadêmico. (PROEXT, 2005, p. 7)

Dentro das diversas atividades que constituem a atuação, estão:

- I. Mapeamento das condições de vida das pessoas em situação de prisão e egressas, com intuito de facilitar o seu acesso à justiça, através do diálogo e do despertar dos deveres do Estado em relação a essa população.
- II. Por meio da atividade de extensão, integrar estudante/cárcere, proporcionando experiência fundamental à formação.

- III. Discussão acadêmica as questões relativas à realidade prisional brasileira, através de seminários, intervenções artísticas, cine, debates etc., sobrelevando sua importância sob uma perspectiva contra hegemônica.
- IV. Colaboração em assessoria jurídica a quem estiver inserido/a na realidade carcerária e que não possui condições de arcar com as despesas da justiça criminal e levar também atividades terapêuticas, educativas e recreativas para esses espaços, devolvendo dignidade aos seres humanos que lá estão.
- V. Elaboração de artigos científicos e outros textos acadêmicos com base na experiência da atuação junto às unidades prisionais, de natureza empírica ou teórica, bem como fomentar a pesquisa científica.
- VI. Promoção da organização de estudantes de Direito e outras áreas em redes, além da abertura de espaços de diálogo entre todas as pessoas, para que uma nova cultura surja, com compromisso com os movimentos sociais e com um olhar crítico para situações de violência e injustiça.
- VII. Promoção do protagonismo do corpo discente, a partir da autonomia na promoção de espaços de discussões envolvendo a temática do Sistema de Justiça Criminal como um todo, bem como desenvolvendo a prática forense.
- VIII. Desenvolvimento de parcerias com outros grupos, coletivos ou entidades institucionalmente que atuam também na promoção de direitos humanos para fortalecer e articular as lutas locais e globais.

Deve-se abordar, ainda, que o “Além das Grades” tem seus princípios de atuação pautados na escuta ativa, atendimento humanitário e assistência voluntária e gratuita. Esses aspectos norteiam o atendimento nas unidades, que sempre é dotado de contato humano e empatia. Os integrantes são orientados a sempre interagirem com as pessoas atendidas no cárcere chamando pelo nome, perguntando sobre aspectos triviais da vida, e demonstrando estar ali também para oferecer um alívio do tratamento desumanizado perpetrado no cárcere e sistema socioeducativo.

DIVISÃO E ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

A Coordenação Institucional do grupo “Além das Grades” é composta pelas professoras Cristiniana Freire (coordenadora) e Juliana Teixeira (vice coordenadora). Além da coordenação institucional, há um núcleo burocrático (também chamado de coordenação interna) composto por



extensionistas voluntários, que acompanham de perto as atividades e organizam a programação anualmente, bem como fiscalização de participação e engajamento dos integrantes. Nossos Núcleos são:

- I. **NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA (NAJ):** núcleo que conduz o trabalho de prática jurídica e assessoria, presta acompanhamento processual e atuação direta em casos de Processo Criminal e de Execução Penal. Tem atuação direta com as pessoas privadas de liberdade e atua em casos adjacentes.
- II. **NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR (NUDI):** núcleo que conduz o trabalho de apoio multidisciplinar. Isto é, tem sua atuação voltada para a escuta, prática de aprofundamento técnico e pedagógico de estudantes de outras áreas. Tem atuação direta em Unidades Prisionais e Unidade de Cumprimento de Medidas Socioeducativas, foca em atividades terapêuticas e educacionais, atividades fora da assessoria jurídica, como: oficinas de dança, música, saúde mental, eventos como natal no cárcere e recolhimento/ entrega de doações.
- III. **NÚCLEO DA COORDENAÇÃO E DO APOIO ADMINISTRATIVO:** núcleo burocrático que organiza as atividades do grupo, coordena os projetos, mantém parcerias institucionais, fiscalização andamento das atividades e reporta para a Universidade Federal de Pernambuco.

Levando em consideração o que já foi exposto, dentro de cada núcleo existem coordenadores, que tem a função central, de auxiliar e orientar os demais membros sobre as atividades e projetos desempenhadas em cada núcleo. O resultado desta ação é o entrosamento dos membros recém-chegados, que através disso será encaminhado da melhor forma possível através das orientações. É inerente ressaltar que cada núcleo é independente para propor e construir seus próprios projetos e ações, podendo se articular com os demais núcleos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange a construção deste trabalho, houve busca bibliográfica, dentro da biblioteca e do acervo próprio do “Além das Grades”, examinando os documentos do grupo, o estatuto, cartilhas, livros e demais materiais necessários para conhecimento de sua história, consolidação e expansão até o presente momento, e ajuda técnica da coordenação interna.

Com relação às atividades do grupo, observando a divisão acima, cada núcleo se organiza para as atividades. Atividades que exigem atuação e são desempenhadas em sistema de rodízio

entre nossos integrantes, e antes de cada visita há uma reunião entre quem vai para a atividade para alinhar os trabalhos.

Para realizar os atendimentos jurídicos e terapêuticos/educativos nas unidades, o “Além das Grades” conta com autorização expressa da Secretaria de Ressocialização – SERES e, além disso, firma parcerias institucionais formais com órgãos públicos e outras ONGs. Há anos, o “Além das Grades” tem sido parceiro da Defensoria Pública de Pernambuco - DPPE e, em 2023, foi responsável por participar do projeto Conexões pela Liberdade (DPPE, 2023), sendo decisivo na assistência de milhares de pessoas encarceradas em vários presídios em Pernambuco.

Para manter a coerência interna, o “Além das Grades” conduz uma formação contínua com seus participantes e membros da sociedade civil em geral e, para isso, realiza grupos de estudos internos e externos utilizando como base referencial grandes autores e autoras como Foucault, Paulo Freire, *Bell hooks*, Angela Davis, Loic Wacquant, Alessandro Baratta, Vera Malaguti Batista, Vera Regina Pereira de Andrade etc.

Por meio do engajamento do “Além das Grades” nas redes sociais, na academia, na sociedade e nas unidades prisionais, busca-se promover o engajamento cívico e do ativismo na luta contra o sistema prisional atual, incentivando as pessoas a se questionarem sobre as estruturas existentes e a trabalhar para criar mudanças significativas. Seguindo a base teórica de Angela Davis, difunde-se a crença de que as prisões não abordam as causas subjacentes dos problemas sociais, como a pobreza, a falta de acesso à educação e oportunidades econômicas, por isso precisamos de uma abordagem mais abrangente, inclusiva e baseada na ciência (DAVIS, 2003).

Para ingresso no “Além das Grades”, é realizada uma seleção em que pessoas interessadas se inscrevem respondendo a perguntas num formulário e depois são chamadas para entrevista (atividade organizada pelo Núcleo Burocrático). Após a seleção, é realizado curso de formação geral (Figura 1) para que todos os membros se familiarizem com o funcionamento, organização, atuação, dias, horários e os princípios do grupo; em seguida, todos escolhem os núcleos que desejam participar, apenas o núcleo jurídico é restrito aos estudantes de direito e advogados.

Figura 1 - Grupo do “Além das Grades” em frente à escadaria da Faculdade de Direito do Recife – UFPE no dia da primeira aula do curso de formação de 2023.



Fonte: acervo “Além das Grades”.

Há reuniões que ocorrem todo mês, reuniões de núcleo com periodicidade indefinida e uma Reunião Geral, agendada para o último sábado do mês, com todas as pessoas e núcleos. Essa reunião tem o objetivo de repassar o que está acontecendo e planejar os demais passos, compartilhar dificuldades, discutir problemas da sociedade etc.

No caso das autoras do presente relato, estudantes de serviço social, o núcleo de atuação é o NUDI (multidisciplinar). No início do ano, é montado um planejamento geral, que é revisado todos os meses, com as atividades a serem desenvolvidas. A escolha das atividades é supervisionada pelas assistentes sociais e psicólogas do grupo, bem como estudantes dessas áreas também, para garantir o melhor andamento dos trabalhos.

No CASE Santa Luzia, Centro de Medidas Socioeducativas feminino, o grupo trabalha com adolescentes meninas cis, meninas transexuais e travestis e meninos transexuais que se encontram internados. No ano de 2023, foi possível levar temáticas importantes de forma lúdica e empática, muitas vezes introduzindo brincadeiras e dinâmicas para captar a atenção dos adolescentes. Foram trabalhadas temáticas como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), comunicação não-violenta, sexualidade e gênero, esporte, educação, dança e entre outros. Também é deixado um espaço livre para dúvidas e sugestões partindo dos próprios adolescentes. Atualmente, essas visitas

ocorrem semanalmente ou a cada quinze dias, variando de acordo com a disponibilidade do grupo e organização interna da unidade. A intenção principal é fomentar os estudos, a harmonia, visão de direitos e deveres, dentre temas necessários para as pessoas que estão na fase de desenvolvimento (Figura 2)

Figura 2- Reunião em dia de atendimento em frente ao CASE Santa Luzia.



Fonte: acervo “Além das Grades”.

Já as visitas à Colônia Penal Feminina de Abreu e Lima - CPFAL, comportam tanto um trabalho jurídico quanto também terapêutico/educacional com as mulheres encarceradas. Há o desenvolvimento com enfoque na saúde mental, explicação sobre faltas graves na execução de penas, maternidades etc. (Figura 3).

Figura 3 - Graduandas de Serviço Social na CPFAL.



Fonte: acervo “Além das Grades”.

Os atendimentos jurídicos ocorrem mensalmente, mas com planos de aumentar a cadência em 2024, já as visitas multidisciplinares também ocorrem mensalmente e o planejamento é nos mesmos moldes do CASE. No caso do atendimento jurídico, os estudantes e advogados estudam os casos previamente, e os atendimentos ocorrem na sala da defensoria pública ou outra que esteja vaga, duram cerca de 20 minutos, a depender do grau de complexidade e do quanto a pessoa necessita conversar. Muitas vezes, aproveita-se esse momento para realizar escuta ativa.

Essas atividades contribuem para nossa formação enquanto estudantes de serviço social pois oferecem oportunidades de intervenção social direta. O Serviço Social desempenha um papel crucial na promoção de mudanças sociais e na busca por soluções para problemas enfrentados pelos indivíduos envolvidos no sistema prisional, e como profissão que atua como viabilizador de direitos, dentro do sistema carcerário foca-se na promoção da dignidade e dos direitos humanos dos detentos. dessa forma contribui para mitigar as desigualdades e promover a justiça social no contexto prisional.

Através da nossa participação como membro do projeto e estudante de Serviço Social, é inegável em como os dois mundos se ligam, isto porque, durante a graduação somos estimuladas a ter um senso crítico que trouxe como efeito, que a forma como o sistema que rege atualmente nossa sociedade – sistema capitalista – traz efeitos prejudiciais para nossa “estrutura”, já que ele tem o papel fundador nas questões sociais. Sendo assim a ideia de acumulação do capital como principal objetivo, acarreta desigualdade social, pauperismo, desemprego, desigualdade de gênero etc. A partir dessa compreensão, e com a nossa participação neste projeto, é notório que em determinados momentos, este mesmo sistema capitalista manipula o sistema carcerário, ao pensar que o capitalismo se sobressai no encarceramento, tendo em vista sua acumulação, como já exposto. Ademais, é válido relacionar o quanto esse sistema de encarceramento é favorável para o Estado, que acaba por tornar o encarceramento como uma exclusão daquilo que não consegue controlar, a partir disso sabe-se quais são os corpos que são alvos desse pensamento.

A participação no grupo nos coloca em contato direto com indivíduos privados de liberdade. Isso permite que observemos de que maneira o Estado atua na promoção dos direitos dessas pessoas, ao mesmo tempo em que analisamos a manifestação das questões sociais nesse contexto, além disso destacamos a relevância das dimensões do serviço social no exercício profissional nesse cenário específico. As dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-político, que fazem parte das diretrizes curriculares do Serviço Social, sendo estas

indissociáveis mesmo obtendo particularidades, são fundamentais no contexto do serviço social no sistema carcerário.

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho (ABEPSS, 1996, p.13).

A dimensão teórico-metodológica no sistema carcerário, implica em compreender as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que influenciam a prisão, assim como a análise crítica das questões penitenciárias. Técnico-Operativa envolve a implementação de ações que promovam a ressocialização, garantam o acesso a direitos básicos, como saúde e educação. Ético-Política que diz respeito aos princípios éticos que guiam a prática profissional e à postura política do assistente social. No sistema carcerário, isso inclui a defesa dos direitos humanos, a luta contra a discriminação e a promoção da justiça social, contribuindo para a transformação das condições estruturais que levam à prisão.

Integrar essas dimensões possibilita uma atuação mais abrangente e eficaz do serviço social no contexto penitenciário, visando não apenas o atendimento imediato, mas também a transformação social e a promoção de condições mais justas e igualitárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal problemática enfrentada pelo grupo é a impotência diante de uma realidade muito maior de desrespeito a direitos fundamentais, perpetrada pelo sistema de justiça penal com anuência do próprio Estado, o que dificulta qualquer proposta que venha num movimento antissistema. Conforme o art.10º da Lei de Execução Penal (Lei nº7.210/1984), a pessoa presa deve ser assistida pelo Estado, tem direito à educação, saúde, assistência jurídica, social e religiosa, visando a reinserção na sociedade (Brasil, 1984), entretanto, tais garantias não são respeitadas.

Mesmo lidando de forma muito próxima com o direito penal, o “Além das Grades” não é um espaço restrito para pessoas do Direito, visto que sua base teórica é pautada no entendimento do crime de forma multidisciplinar, estudando a sociedade, os fatores econômicos e culturais. É de grande importância a interação entre integrantes de diversas áreas do conhecimento, compartilhando, atuando e buscando compreender a real causa, a historicidade e a permanência do sistema carcerário como instituição punitiva, para que a partir disso o grupo desenvolva ações

de conscientização e de atuação que minimize as consequências que este sistema traz para a população encarcerada.

Nas investigações críticas do “Além das Grades”, entende-se que a insegurança social, sistema econômico e política criminal são fatores que se correlacionam e devem ser pensados juntos. Para além da atuação prática, há também um forte senso crítico que teoriza a prisão não como ferramenta para o cumprimento técnico da lei, mas como o âmago do poder político que emprega seletivamente suas forças (Wacquant, 2003).

Em relação aos resultados do projeto, muita coisa é impossível de mensurar. Mesmo na atuação jurídica, o objetivo central não é necessariamente conseguir a absolvição da pessoa ou a diminuição/progressão de sua pena, mas a atenção em si dedicada à pessoa, olhar para quem não é visto. Dito isso, contamos com dezenas de processos em que foi possível graças à atuação na CPFAL, e mais de duas mil análises processuais resultado da parceria Conexões pela Liberdade com a Defensoria Pública de Pernambuco.

No Sistema Socioeducativo, conseguimos estreitar laços de confiança com as adolescentes atendidas e atingimos uma condição mais estável de comunicação, visto que muitas delas estavam relutantes no começo das atividades e agora estão muito mais engajadas. Conseguimos contribuir para aumentar a autoestima das meninas e meninos atendidos, e tocar em assuntos importantes. Na CPFAL também foi possível começar discussões importantes sobre saúde mental. Nas duas unidades fazemos eventos recreativos e levamos doações. No CASE, realizou-se uma atividade recreativa no Natal e entrega de doações de livros. Na CPFAL, realizou-se atividade do Dia das Crianças (em que crianças visitam suas mães), com carrinho de pipoca e algodão doce patrocinado pelo grupo, e entrega de doações de itens de higiene (Figura 4).

Figura 4 - Dia das Crianças na CPFAL.



Fonte: acervo “Além das Grades”.

Ademais, o “Além das Grades” tem um forte compromisso com a pesquisa científica para os integrantes, conta com integrantes com mestrado que se propõem a auxiliar atividades de pesquisa. Realizou grupo de estudos sobre Capitalismo e Democracia, evento sobre aspectos criminais, e participou formalmente de pesquisas importantes, como a que realizou no ano de 2023 em parceria com a Universidade de Oslo para mapeamento de unidades prisionais em Pernambuco.

Ainda visando resultados, é imprescindível ressaltar que para que se transcorra uma atuação proativa e responsável deve ser a base para se organizar, ademais é necessário que ocorra o acompanhamento e as discussões que permeiam um senso crítico, acerca das ações políticas cotidianas de base, em busca da solução das suas demandas concretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão é um dos pilares da Universidade, é um complemento da formação universitária que propõe uma aproximação com a realidade, com a sociedade e com a prática profissional, contribuindo na construção dos saberes interdisciplinares.

Inferre-se, portanto, que o grupo “Além das Grades”, por meio do projeto de extensão vem, desde 2012, contribuindo e colaborando para garantir e promover a defesa dos direitos humanos, e a dignidade da pessoa humana em qualquer ambiente que ela esteja inserida. Através das ações e atividades realizadas mostrar a grandeza e os problemas que cobrem o sistema carcerário e a fragmentação de Direitos que essa população vem sofrendo. Esse projeto de extensão possibilitou a todos os participantes uma aproximação com o sistema carcerário, com a população encarcerada e com estudiosos e pensadores da criminologia, da educação, dos direitos da população e do dispositivo de segurança estabelecido pelo Estado.

Vale ressaltar a finalidade do grupo de contribuir para que sejam efetivados os direitos da população bem como minimizar os danos que o Estado causa a estes, e por meio deste capacitar os acadêmicos para atuar dentro desse sistema, desenvolvendo habilidades de acordo com a demanda, entre elas a escuta ativa, que é de suma importância para a resolução considerando as particularidades de cada indivíduo. Com base nesse objetivo o grupo vem crescendo, se solidificando e expandindo as suas ações, estabelecendo parcerias e recebendo cada vez mais demandas, como já citado anteriormente, além do crescimento profissional e intelectual dos discentes que utilizam o grupo como apoio e base para desenvolver pesquisas e pós-graduação.

É de fundamental importância ponderar as dificuldades e desafios que o grupo enfrenta, a evasão dos discentes é um ponto de maior relevância e que impacta diretamente na atuação do grupo, a falta de constância corrobora para uma ação limitada, impossibilita o grupo de expandir e fazer novas parcerias e novos projetos, por isso, vem mantendo um controle de faltas e participação mais rigoroso, visando filtrar os integrantes ativos dos inativos e assim abrir espaço para novos integrantes dispostos a participar ativamente do grupo.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Lei de Diretrizes Curriculares**. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro, novembro de 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1984**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210compilado.htm. Acesso em: 6 jan. 2024.



BRASIL. Transformando o Brasil: instituições federais interagem com a realidade local e regional. **PROEXT- Programa de Apoio à Extensão Universitária voltado para as Políticas Públicas**. SESU/MEC, n. 1, ano 2005.

DAVIS, Angela. **Are prisons obsolete?** New York: Seven Stories Press, 2003.

DPPE. Defensoria Pública do Estado de Pernambuco. **DPPE dá início ao projeto “Conexões pela liberdade dos seus 25 anos”**. Portal de notícias, 2 de junho de 2023. Disponível em <https://www.defensoria.pe.def.br/dppe-da-inicio-ao-projeto-conexoes-pela-liberdade-nos-seus-25-anos/>. Acesso em: 6 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WACQUANT, Loïc. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Coleção Pensamento Criminológico. v. 6. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

